EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS TERRITÓRIOS

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; CAMILA FIGUEIRA FURTADO; BÁRBARA JENNIFER BEZERRA DE OLIVEIRA; MARUSKKA TARCIANE FERNANDES FACUNDO; MIRIAM DELMONDES BATISTA

RESUMO

A educação em saúde se destaca como estratégia para promover mudanças de comportamento e adotar estilos de vida mais saudáveis. Adaptando-se às particularidades de cada local, é possível desenvolver abordagens eficazes, contribuindo para a promoção da saúde e embasando políticas públicas mais direcionadas, melhorando os indicadores de saúde. O objetivo deste estudo é descrever como ações de educação em saúde são desenvolvidas nos territórios analisando como essa prática é importante na promoção da saúde ao capacitar indivíduos e comunidades a adotar estilos de vida saudáveis, prevenir doenças e aprimorar a qualidade de vida em diversos contextos. O presente estudo constitui uma revisão narrativa. A pesquisa baseou-se em publicações científicas encontradas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Para iniciar a busca, foram utilizadas palavras-chave como "educação em saúde", "promoção da saúde", "comunicação em saúde" e "saúde das comunidades", utilizando o operador booleano "AND". As publicações englobaram o período de 2015 a 2023. As atividades de educação em saúde podem ser conduzidas de diversas formas, seja por meio de rodas de conversa, sessões em salas de espera ou grupos organizados dentro da unidade de saúde. Além disso, os profissionais têm a possibilidade de utilizar instrumentos do território, como associações locais ou Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), para ampliar o alcance dessas ações educativas. Os temas abordados devem ser adaptados conforme as necessidades específicas do público-alvo, podendo abranger uma ampla variedade de assuntos pertinentes à saúde e ao bem-estar da comunidade. Além disso, destaca-se a necessidade de um compromisso contínuo com a educação em saúde, visando criar uma cultura de autocuidado e promoção da saúde, proporcionando impactos positivos a longo prazo nas comunidades atendidas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Comunicação em saúde; Saúde das comunidades; Territórios.

1 INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde representa uma estratégia crucial para transcender a abordagem meramente curativa e individualizada da saúde, propondo um enfoque que englobe ações assistenciais, preventivas e promocionais (CAVALCANTI et al., 2015). Esse conceito e

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27623

prática inovadores de políticas públicas visam beneficiar tanto o indivíduo quanto a coletividade, almejando uma melhor qualidade de vida, autonomia e estímulo ao autocuidado (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Nessa perspectiva, a educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, consequentemente, promover qualidade de vida e saúde (MALLMANN et al., 2015). Percebe-se que a promoção da saúde se expressa fundamentalmente nas unidades básicas através da educação em saúde, presente nas práticas desenvolvidas pelos profissionais envolvidos (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

A educação em saúde, como instrumento da promoção da saúde, tem como objetivo preparar as pessoas, famílias e comunidades para transformarem po-sitivamente os espaços em que vivem. Neste sentido, o ensino/aprendizagem necessita ser pensado como uma construção em constante mudança. Visto que considera o ser humano em seu processo de desenvolvimento e suas relações com todos aqueles com quem convivem, evidenciando a necessária transformação de todos aqueles que estão envolvidos no processo (ABROCESI; PACHECO, 2019).

Pode-se contar com a educação em saúde como um instrumento promocional e de estímulo ao autocuidado, ponderando-se as informações fornecidas. Diante disso, entende-se que a educação e a promoção da saúde caminham juntas, gerando possibilidades para que o idoso se conscientize e empodere, objetivando sua qualidade de vida (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Neste sentido observa-se que a saúde é crucial para o bem-estar da sociedade, mas muitas vezes a informação sobre práticas saudáveis não é bem disseminada. Os territórios, influenciados por fatores socioeconômicos, ambiente e cultura, afetam diretamente a saúde das pessoas. A educação em saúde se destaca como estratégia para promover mudanças de comportamento e adotar estilos de vida mais saudáveis. Adaptando-se às particularidades de cada local, é possível desenvolver abordagens eficazes, contribuindo para a promoção da saúde e embasando políticas públicas mais direcionadas, melhorando os indicadores de saúde.

O objetivo deste estudo é descrever como ações de educação em saúde são desenvolvidas nos territórios analisando como essa prática é importante na promoção da saúde ao capacitar indivíduos e comunidades a adotar estilos de vida saudáveis, prevenir doenças e aprimorar a qualidade de vida em diversos contextos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma revisão narrativa com o objetivo de compilar informações sobre a Educação em Saúde e Estratégias para a Promoção da Saúde nos Territórios. A pesquisa baseou-se em publicações científicas encontradas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Os artigos de revisão narrativa possuem caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM et al., 2015).

A pesquisa foi desenvolvida com as seguintes etapas: formulação clara da questão de pesquisa para orientar a revisão; busca ampla e sistemática da literatura, utilizando diversas fontes; triagem dos estudos relevantes que atendiam aos critérios de inclusão pré-

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27623

estabelecidos; análise crítica dos estudos selecionados, identificando e sintetizando as informações relevantes para a questão de pesquisa; apresentação dos principais resultados da pesquisa.

Para iniciar a busca, foram utilizadas palavras-chave como "educação em saúde", "promoção da saúde", "comunicação em saúde" e "saúde das comunidades", utilizando o operador booleano "AND". As publicações englobaram o período de 2015 a 2023.

Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados em periódicos nacionais, com textos completos disponibilizados nas bases de dados selecionadas; b) artigos que abordassem informações relevantes para responder à pergunta norteadora; c) artigos específicos sobre como as práticas de educação em saúde contribuem para a promoção da saúde nas comunidades; d) artigos publicados nos últimos nove anos.

Já como critérios de inclusão foram aplicados os seguintes pontos: artigos não relacionados à temática proposta, textos incompletos, de acesso pago e repetidos nas bases de dados.

Primeiramente, procedeu-se à avaliação dos títulos dos artigos para determinar sua relevância inicial. Posteriormente, foram analisados os resumos dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Após uma leitura minuciosa dos artigos selecionados, os conteúdos pertinentes foram utilizados para a apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de saúde, permeado pelos determinantes sociais, deve nortear as ações dos profissionais de saúde, transformando-os em promotores da saúde em qualquer local onde atuem. Para proporcionar cuidados eficazes a indivíduos, famílias ou comunidades, torna-se essencial que esses profissionais estabeleçam conexões entre o estado de saúde e variáveis como condições socioeconômicas, qualidade da alimentação, ambiente residencial, escolar e laboral, bem como as oportunidades de lazer e interações sociais. Desconsiderar esse contexto torna impossível compreender integralmente o processo saúde/doença (ABROCESI; PACHECO, 2019).

Dessa forma, é fundamental considerar os determinantes da saúde e desenvolver estratégias que abordem a desigualdade social, investindo na participação ativa do indivíduo e visando contribuir para seu empoderamento. A Promoção da Saúde é uma ferramenta vital, abrangendo prevenção, promoção e atenção à saúde. No entanto, sua aplicação é desafiada por obstáculos no atual sistema de saúde, que tende ao reducionismo do modelo biomédico e não favorece práticas inovadoras (CAVALCANTI et al., 2015).

Embora a transmissão de conhecimento se faça presente, ela não é homogênea, o que torna necessária a intensificação das bases das políticas de promoção da saúde, incluindo métodos de avaliação do conhecimento oriundo do processo educativo, de detecção de possíveis falhas para a elaboração de estratégias de reversão, e de absorção dessas informações (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Nesse contexto, um dos atributos essenciais da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) é a educação em saúde, conduzida por equipes multiprofissionais. Profissionais de saúde, após avaliação das necessidades e diagnóstico situacional, dinamicamente abordam temas relevantes com um público específico. Essa abordagem visa potencializar a efetividade das atividades educativas, fortalecendo a autonomia e o empoderamento da população no cuidado à saúde e na promoção da qualidade de vida (SABINO et al., 2018).

A eficácia da educação em saúde depende de um planejamento meticuloso, começando pelo diagnóstico situacional que considera necessidades, características, interesses

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27623

e percepções das pessoas, famílias e comunidades envolvidas. O planejamento deve integrar os meios e

recursos para avaliar a eficácia das intervenções. Se for necessário ajustar as estratégias, essas mudanças devem ser embasadas e alinhadas com os objetivos da ação educativa (ABROCESI; PACHECO, 2019).

Alguns estudos expõem experiências exitosas voltadas para o desenvolvimento de educações em saúde:

No estudo de Brixner et al. (2017), foi realizada uma investigação para identificar ações de promoção da saúde na "Estratégia Saúde da Família". Eles observaram que as equipes multiprofissionais dessa estratégia organizam ações de promoção alinhadas aos "temas prioritários" da Política Nacional de Promoção da Saúde. Algumas equipes desenvolvem essas atividades de maneira contínua, enquanto outras em períodos específicos. Evidencia-se a necessidade de ações práticas e oficinas para promover saúde e melhorar o estilo de vida da população.

O objetivo de Janini et al. (2015) foi analisar o impacto das ações de promoção e educação em saúde na busca pela qualidade de vida, autonomia e autocuidado na população idosa. Destaca-se a importância de estratégias para universalizar e equalizar as informações concedidas aos idosos. Conclui-se que a educação se configura como uma poderosa ferramenta na promoção da saúde, garantindo autonomia e qualidade de vida para os idosos.

Ao conhecer o trabalho de educação em saúde em uma unidade básica de saúde em Imperatriz - MA, percebe-se a necessidade crucial de aprimoramento contínuo do conhecimento e prática dos profissionais envolvidos para desenvolver as ações de educação em saúde de forma eficaz. É vital expandir as ações educativas dentro da área de responsabilidade de cada equipe, bem como garantir a participação ativa de todos os membros, incluindo os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (GONÇALVES et al., 2020).

Quando observadas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, nota-se a importância de capacitar o corpo docente para atuar em conjunto com a equipe de saúde, e abordar assuntos de educação em saúde, promoção e prevenção, bem como atuar diretamente com os escolares no intuito de conscientizá-los sobre hábitos saudáveis e os malefícios advindos do abuso de bebida alcoólica, drogas ilícitas e prática sexual sem proteção (MACHADO et al., 2015).

A educação para a saúde é fundamental para o exercício pleno da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida tanto de indivíduos quanto de comunidades. Os profissionais da saúde desempenham um papel crucial na gestão e execução de atividades educativas junto às populações. Nesse contexto, o ensino da educação em saúde como uma metodologia assistencial é um recurso essencial para aprimorar a qualidade e competência dos futuros profissionais (SABINO et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

A promoção da saúde visa transformar os estilos de vida individuais e coletivos para aprimorar a qualidade de vida e a saúde. Destaca-se como estratégia para modificar comportamentos e incentivar hábitos mais saudáveis. Ao adaptar-se às particularidades de cada comunidade, torna-se possível desenvolver abordagens eficazes que contribuam para a promoção da saúde.

As atividades de educação em saúde podem ser conduzidas de diversas formas, seja

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27623

por meio de rodas de conversa, sessões em salas de espera ou grupos organizados dentro da unidade de saúde. Além disso, os profissionais têm a possibilidade de utilizar instrumentos do território, como associações locais ou Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), para ampliar o alcance dessas ações educativas. Os temas abordados devem ser adaptados conforme as

necessidades específicas do público-alvo, podendo abranger uma ampla variedade de assuntos pertinentes à saúde e ao bem-estar da comunidade.

Além disso, destaca-se a necessidade de um compromisso contínuo com a educação em saúde, visando criar uma cultura de autocuidado e promoção da saúde, proporcionando impactos positivos a longo prazo nas comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

ABROCESI, S.; PACHECO, V. C. O ensino da educação em saúde como ferramenta essencial para a criação de ambientes favoráveis à saúde. **Redes**, n. II, Ano II, 2019.

BRIXNER, B. et al. Ações de promoção da saúde nas estratégias saúde da família. **Cinergis,** Santa Cruz do Sul, 18(Supl. 1):386-390, dez. 2017.

BRUM, C.N. et al. **Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem.** In: LACERDA, M.R.; COSTENARO,
R.G.S. (Orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2016.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C.; Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), vol. 14, núm. 2, agosto-diciembre, pp. 387-402, 2015.

GONÇALVES, R. S. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5811-5817 may./jun. 2020.

JANINI, J. P.; BESSLER,D.; VARGAS, A. B. *Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso.* SAÚDE DEBATE | rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.480-490, ABR-JUN2015.

MACHADO, M. F. A. S.; GUBERT, F. A.; MEYER, A. P. G. F. V.; SAMPAIO, Y. P. C. C.; DIAS, M. S. A.; ALMEIDA, A. M. B.; MORAIS, A. P. P.; SILVA, A. C. Programa saúde na
escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. . **Hum. Growth Dev**. vol.25, n.3, pp. 307-312, 2015.

MALLMANN, D. G et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(6):1763-1772, 2015.

SABINO, V. P. et al. **O uso da educação em saúde como ferramenta à promoção da**

saúde. In: Anais do SEPE - Seminário de ensino, pesquisa e extensão. Vol. VIII 2018.

SILVA, K. R. et al., Atuação do Enfermeiro no diagnóstico, tratamento e controle do *Diabetes Mellitus*., v. 10, n. 4, e28111426099, 2022. **Research, Society and Development**

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27623